

*PERCEPÇÃO DOS IDOSOS
SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO
EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA*

Juliane Batista da Silva¹
Claudia Moreira de Lima²
Jefferson Tennessee da Silva Vicente³
Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre⁴
Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia⁵
Laíza Strinta Castelli⁶

1 Graduada em Enfermagem. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica e UTI Neonatal. Enfermeira Responsável Técnica (RT), do Hospital e Maternidade Nova Olímpia. E-mail: jujuliane33@hotmail.com.

2 Graduada em Enfermagem. Mestra em Ambiente e Saúde. Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) vinculada ao Departamento de Enfermagem. E-mail: cml_claudiamoreira@hotmail.com.

3 Graduado em Enfermagem. Mestre em Ambiente e Saúde. Enfermeiro do Projeto ELSA, Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: enf.jefftennesse@gmail.com.

4 Graduada em Enfermagem. Mestra em Ambiente e Saúde. Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) vinculada ao Departamento de Enfermagem. E-mail: enf.grasielabotelho@gmail.com.

5 Graduada em Enfermagem. Mestra em Ambiente e Saúde. Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) vinculada ao Departamento de Enfermagem. E-mail: laizastrintacastelli@gmail.com.

6 Graduada em Enfermagem. Mestra em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) vinculada ao Departamento de Enfermagem. E-mail: akeisa_drdv@hotmail.com.

resumo

Introdução: O Centro de Convivência de Idosos (CCI) é um espaço destinado ao bem-estar da pessoa idosa. O acompanhamento de profissionais de saúde, em especial o enfermeiro nesse espaço contribui para promoção da saúde e prevenção de agravos. Objetivo: Compreender a percepção dos idosos quanto a atuação do enfermeiro no Centro de Convivência. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa realizada em um município da região do Sudoeste do estado de Mato Grosso, com idosos participantes de um CCI. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2014, por meio da técnica de entrevista. A quantidade de sujeitos foi definida por saturação dos dados. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Emergiram duas categorias: "O enfermeiro e o Centro de Convivência" e "O cuidado de enfermagem no Centro de Convivência". Considerações finais: Os idosos relataram que a presença do enfermeiro no CCI facilita os cuidados e intervenções de saúde, além do estabelecimento de ações e práticas voltadas ao envelhecimento saudável.

palavras-chave

Saúde do idoso. Serviços de Saúde para Idosos. Promoção de saúde. Assistência de enfermagem.

1 Introdução

Os idosos representam 12% da população mundial e previsões demográficas apontam para que em 2050 ocorra a duplicação deste quantitativo (SUZMAN *et al.*, 2015). No Brasil, os idosos somam aproximadamente 21 milhões de habitantes e a perspectiva é que em 2025 o país ocupe a sexta posição entre as nações com maior contingente de longevos, alcançando 32 milhões de habitantes, com uma expectativa de vida de 74 anos de idade (IBGE, 2016). Diante do fenômeno do envelhecimento com aumento da população idosa brasileira e das mudanças no perfil sociodemográfico, torna-se fundamental a adoção de novos modelos de assistência à saúde do idoso devido suas especificidades (BRASIL, 2014).

O processo de envelhecimento não está necessariamente atrelado ao adoecimento do indivíduo (VERAS; ESTEVAM AMORIM, 2015). A menos

que exista uma comorbidade, o envelhecimento pode ser sadio e corroborar com um nível de saúde satisfatório. Os avanços nos ramos de atenção à saúde e as novas descobertas tecnológicas favoreceram o acesso a serviços públicos e privados, garantindo melhor qualidade de vida ao idoso. Por tanto, torna-se fundamental o estabelecimento de ações de prevenção, de forma a perfazer o processo de envelhecimento de forma perspicaz (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

É a partir dessa reflexão que a ONU (Organização das Nações Unidas) propõe como política de saúde a promoção do envelhecimento ativo, garantida pela Política de Saúde da Pessoa Idosa, que reconhece os direitos do idoso e os princípios de independência, participação social, dignidade, assistência e autorrealização. Determinando ações que possibilitam ao idoso o reconhecimento de suas capacidades para o bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2006; OMS, 2015).

Diante da necessidade de assegurar um novo espaço de atenção à saúde da população idosa, surge os Centros de Convivência de Idosos (CCI), visando a preservação de capacidades e potencialidades que favorecem o envelhecimento ativo, inclusão na comunidade e interação social (TRETTEIG; VATNE; ROKSTAD, 2015; BRASIL, 2006). Os centros promovem atividades múltiplas de cunho recreativo, cultural, social, educativo e de promoção da saúde que contribuem para o bem-estar e autonomia dos idosos (WICHAMANN *et al.*, 2013; BOTH *et al.*, 2013; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Com o aumento da população longeva e a criação de novos espaços que atendam os idosos, tornam-se necessárias intervenções educativas realizadas por profissionais de saúde para assisti-los de maneira qualificada (SEABRA *et al.*, 2019). Desta forma, destaca-se a atuação do enfermeiro nos centros de convivência, pois elucida aspectos relacionados a práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças na população senil (ILHA *et al.*, 2016).

O enfermeiro desempenha várias atividades assim como ações privadas, dentre elas a realização da consulta de enfermagem com aplicação de instrumentos de avaliação complementares, solicitação de exames, prescrição medicamentos conforme protocolos e normas técnicas municipais e a realização atividades de educação permanente (BRASIL, 2006). O centro de convivência é uma opção de cuidado, proporciona repercussões positivas nos aspectos individuais, sociais e familiares dos idosos. A presença do enfermeiro proporciona a realização de estratégias de promoção e prevenção de inequidades que reduzem a morbidade da população idosa, visto que os centros são instituições promotoras de saúde (DERHUN *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, salienta-se a importância da discussão científica e social da atuação do enfermeiro nos CCI, visto que existe uma escassez de

estudos que elucidam esta problemática. Desta forma, o objetivo do estudo tem por premissa compreender a percepção dos idosos quanto à atuação do enfermeiro no centro de convivência para idosos.

2 Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com idosos participantes do Centro de Convivência para Idosos de um município da região Sudoeste do estado de Mato Grosso que possui 17.515 habitantes, sendo 534 idosos (IBGE, 2010). Os encontros no CCI aconteciam semanalmente às quintas-feiras no período matutino e oportunizaram aos idosos: terapia ocupacional, oficinas de artesanato, atividades físicas, jogos, bailes, bingos, trabalhos manuais e alimentação. O CCI possuía aproximadamente 200 idosos cadastrados, como critérios de inclusão foram estabelecidos: ter idade igual ou superior a 60 anos, ser pertencente e assíduo do CC, apresentar capacidade de comunicação que permita a compreensão e resposta das perguntas.

As entrevistas foram realizadas individualmente no mês de setembro de 2014, em espaço reservado pelo CCI. O objetivo do estudo foi informado aos participantes, que após o consentimento, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta das informações foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, gravada, através da seguinte questão: Qual a relevância da atuação/presença do enfermeiro nos Centros de Convivência para Idosos?

Para a análise das informações seguiram-se os passos da técnica de análise temática que busca descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência adquirem algum significado para o objeto estudado. Essa abordagem de análise compreende quatro etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação (MINAYO, 2014). A quantidade de entrevistas realizadas foi definida por saturação dos dados, sendo entrevistados dez idosos participantes do Centro. Os sujeitos foram identificados de forma numérica, conforme a ordem de realização das entrevistas.

O estudo obedeceu aos requisitos éticos sobre pesquisa com seres humanos, com base na resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, através do n.º CAAE33471314.6.0000.5166 e parecer n.º 752.007.

3 Resultados

Participaram do estudo dez idosos com idades entre 60 a 82 anos. Dentre os participantes, oito eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, quanto ao estado civil, um declarou-se solteiro, seis casados e três viúvos. O processo de análise levou à categorização de duas unidades temáticas: “O enfermeiro e o centro de convivência” e “O cuidado de enfermagem no Centro de Convivência”.

3.1 O enfermeiro e o Centro de Convivência

As falas dos idosos evidenciaram que a presença do enfermeiro no CCI promove uma sensação de segurança e, conseqüentemente, o atendimento efetivo às suas necessidades de saúde conforme as narrativas:

[...] [E]u nem vou no postinho, mais se tivesse aqui era bom né, por tudo, porque qualquer coisa melhorava né, porque se a pessoa passasse mal né eles (enfermeiro) aqui né já tinham um socorro. Acho que todos iam gostar né. (Idoso 3).

Era pra ter toda quinta-feira uma enfermeira pra tirar a pressão do pessoal né, porque as vezes tem uma idosa que passa mal assim de repente e ai não tem ninguém pra socorrer [...]. (Idoso 9).

[...] Se tivesse um enfermeiro aqui melhoraria em tudo, porque assim as vezes tem gente aqui, as vezes tá passando mal, as vez não tomou o remédio em casa ai passa mal, ai as vezes a gente é obrigado ir lá chamar alguém pra vim olhar, é muito difícil né assim. (Idoso 10).

Para os participantes do estudo, a presença do enfermeiro (a) auxilia na convivência diária com o processo de envelhecimento, com explicações diante das mudanças desta fase de vida.

Eu acho que é melhor se tivesse né, que a gente vem ai eles (enfermeiro) explica tudo certinho assim né. Que as vezes uma pessoa que nem eu, sofrendo tanto, as vezes é uma coisa é outra, tem tanto problema né, é cabeça, é as costas, é estômago [...]. (Idoso 6).

Os depoimentos evidenciaram a preocupação do idoso quanto à manutenção da sua qualidade de vida e a relevância das informações advindas do profissional enfermeiro.

3.2 O cuidado de enfermagem no Centro de Convivência

Os participantes mencionaram que a presença do profissional de enfermagem no Centro é necessária para prestar cuidados ao público, contudo, durante as entrevistas encontravam-se sem o suporte, conforme as falas:

Porque assim, tem essas pessoas aqui a maioria toda tudo toma remédio controlado né, de pressão alta né, só que até agora só teve enfermeira duas vezes, duas semanas só [...]. (Idoso 1).

[...] [A]qui de primeiro tinha né, media a pressão da gente né se a gente tivesse sem tomar o remédio mandava comprar remédio, via se tinha tomado [...] porque também nesse calor tem pessoa que as vezes tá com a pressão alta né ou outra mais baixa né, mais seria muito bom sim se tivesse. (Idoso 7).

[...] [M]inham as enfermeiras do postinho daqui de perto, ai elas ficava até a hora do almoço ai elas ia embora pra casa, ai elas media a pressão, via como que tava a pressão se nós tava tomando remédio certinho, ai elas anotava num caderninho assim [...]. (Idoso 10).

[...] Já teve aqui né, eles via a pressão, fazia aquele de furar o dedo, mais agora não tem mais, seria muito bom né se tivesse. (Idoso 8).

A partir destes relatos identifica-se a grande preocupação dos idosos com relação ao seu bem-estar e o quanto consideram importante a presença do enfermeiro nestes espaços. As falas dos sujeitos demonstram ainda uma concepção da assistência de enfermagem muito atrelada ao modelo curativista/biomédico como pode ser observada nos excertos:

[...] Ai eu ia chegar no enfermeiro e ia dizer assim, você pode me atender? Pra consultar né, ai ia pedir assim né, pra ver a pressão também, passar um remédio pra mim que precisasse né, exame né, achava bom, seria bom [...]. (Idoso 4).

[...] Se pudesse me atender eu ia pedir um remédio pra eu sarar porque faz muitos anos que eu venho sofrendo né. (Idoso 6).

Torna-se evidente pelos relatos apresentados que o enfermeiro é visto como um apoio, um suporte frente às necessidades dessa população, desde a aferição de pressão, perpassando pela consulta de enfermagem e o atendimento às necessidades de urgência.

O aumento na proporção de idosos impõe desafios, como a criação de ambientes de interação e convívio social como os Centros de Convivência que visam à promoção da saúde física e mental de indivíduos idosos por meio do envolvimento comunitário (BORTOLUZZI *et al.*, 2018; SCORTEGAGNA *et al.*, 2019; PREVIATO *et al.*, 2019; MIRA *et al.*, 2019). Estes locais propiciam ainda uma rede de apoio aos idosos participantes que auxilia na conscientização da importância do autocuidado e a convivência com outras pessoas da mesma faixa etária, contribuindo para que vivencie a troca de experiências e o compartilhamento de saberes (AMTHAUER; FALK, 2017).

Entre as características dos Centros de Convivência, a que se destaca é a interdisciplinaridade dos profissionais nesses espaços (NOGUEIRA *et al.*, 2019). Fazem parte dessa equipe diversos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros que visam promover um acolhimento dos idosos nesses locais através do apoio emocional, com uma assistência ajustada às suas necessidades (VALCARENGHI *et al.*, 2015).

A enfermagem gerontológica destaca-se como uma área de conhecimento fundamental e deve integrar-se para aperfeiçoar a abordagem clínica-curativa à atuação multiprofissional e interdisciplinar (SILVA *et al.*, 2018; PREVIATO *et al.*, 2019). Enfermeiros exercem, reforçam e promovem uma forte base de cuidados ao longo de todo o ciclo da vida e especialmente na velhice podem estabelecer a plenitude de uma fase ativa, saudável e bem-sucedida (GUERRERO-CASTAÑEDA *et al.*, 2019). Os depoimentos dos participantes apontaram a presença do enfermeiro como sendo imprescindível durante as ações desenvolvidas no Centro de Convivência, principalmente para a efetividade de educações em saúde e consultas de enfermagem atuando como um suporte propiciando um sentimento de segurança nos idosos.

As atividades de educação em saúde devem sempre respeitar a individualidade do idoso, bem como seus hábitos, crenças, costumes e, principalmente, o seu conhecimento prévio (VALCARENGHI *et al.*, 2015). As orientações e informações adquiridas nos encontros, conforme relatado nas falas dos sujeitos, tem o potencial de promover ainda maior conhecimento sobre assuntos que envolvem o envelhecimento, o que pode viabilizar a adoção de bons comportamentos de saúde e adesão à tratamentos (MIRA *et al.*, 2019).

Os idosos nos seus aspectos biopsicossociais deparam-se com modificações próprias que requerem assistências individualizadas de saúde (ALVES *et al.*, 2019). A consulta de enfermagem pode viabilizar a saúde do idoso à medida que o torna mais independente para o autocuidado, preparando-o até mesmo

para conviver com limitações ou incapacidades decorrentes de doenças crônicas (VALCARENGHI *et al.*, 2015).

O conhecimento despendido pelo enfermeiro e esclarecimentos prestados na consulta se torna enriquecedores, visto que o cliente busca compreender melhor o seu corpo, as doenças instaladas e as possíveis comorbidades (EMILIANO *et al.*, 2017). Diversas pesquisas apontam a consulta de enfermagem como meio de orientação que proporciona esclarecimentos, novos conhecimentos e apresenta resolução de problemas identificados na população idosa (EMILIANO *et al.*, 2017; SAMPAIO *et al.*, 2018).

Nesse estudo, observou-se que a percepção dos idosos em relação ao papel da equipe de enfermagem ainda está muito fundamentada no aspecto biológico/biomédico. Diante disso autores apontam que a prática desses profissionais vai muito além, atuando na resolução de questões de ordem social, familiar, econômica e emocional (MEDEIROS *et al.*, 2017; NOGUEIRA *et al.*, 2019).

Para isso, é fundamental o estabelecimento de uma relação de confiança e vínculo. O vínculo pode auxiliar o enfermeiro na aproximação com esses idosos, a fim de conhecer suas necessidades e carências resultantes do processo de envelhecimento e prestar o devido cuidado a essas pessoas (AMTHAUER; FALK, 2017). Com efeito, para que haja vínculo se faz necessária a escuta. A escuta contribui para o fortalecimento da relação profissional/usuário, essencial para a oferta de uma assistência baseada na efetividade e integralidade do cuidado (AMTHAUER; FALK, 2017). Nessa perspectiva, o enfermeiro pode ser visto como transformador de práticas e multiplicador de saberes, pois potencializa o cuidado ao idoso (NOGUEIRA *et al.*, 2019).

No período da coleta de dados, não havia assistência de enfermagem no respectivo CCI e os participantes ressaltaram em suas falas a relevância da atuação e suporte desse profissional nesse local. Do mesmo modo verificou-se que, na concepção dos idosos os aspectos relacionados à educação formal e informal são um importante recurso para manter a qualidade de vida. Nesta perspectiva, as variadas ações desenvolvidas pelo profissional de enfermagem são pertinentes para a saúde dos idosos tendo em vista que suas instruções influenciam diretamente no bem-estar biopsicossocial destes (NOGUEIRA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2018).

5 Considerações finais

Esta pesquisa contribui com a construção do conhecimento científico na área gerontogeriátrica ao demonstrar que o Centro de Convivência do Idoso é

um local para manter a autonomia e a independência desta população, tirando-o da monotonia que a sociedade impõe nessa faixa etária, onde neste ambiente são fornecidas atividades que proporcionam o exercício físico e mental nestes indivíduos, além de proporcionar a criação de novos vínculos.

As práticas desenvolvidas nos Centros de Convivência para Idosos permitem a construção de novos conhecimentos consolidados por meio de atividades educativas e da aproximação estabelecida entre idoso e profissional, tendo o enfermeiro como construtor de um modelo de atenção em saúde direcionado as necessidades deste grupo garantindo-lhes uma atenção integral, assim tem-se que as atividades de educação em saúde, a escuta qualificada e a aplicação de políticas de saúde possibilitam uma autonomia destes idosos, tornando-os seres ativos no dia a dia.

Este estudo permitiu identificar a importância que os idosos detêm sobre a presença do enfermeiro em centros de convivência, destinados a contribuir com a qualidade de vida da população idosa, uma vez que aspectos relacionados à socialização e ao lazer são imprescindíveis em todas as etapas da vida, outrora o centro participante deste estudo contava com a presença do enfermeiro, atualmente a presença deste profissional não acontece.

A enfermagem é uma profissão pautada no cuidado integral e nas necessidades humanas do indivíduo e contribui positivamente nos aspectos que permeiam o processo do envelhecimento, a ausência do enfermeiro no centro de convivência sugere que o idoso esteja sujeito a uma maior vulnerabilidade em questões que envolvem o processo senil.

As limitações do estudo relacionam-se a abrangência do estudo, já que foi realizado apenas em serviço de um município, mas isto não invalida a importância dos resultados nela encontrados. Destaca-se o valor deste estudo para a gestão com vistas a estimular a ampliação da atuação do enfermeiro nos centros de convivência ao idoso. Este estudo motiva e desafia a elaboração de novas pesquisas para o aprofundamento temático.

PERCEPTION OF OLDER PEOPLE ON THE ROLE OF NURSES IN A LIVING CENTER

abstract

Introduction: The Older Adults Living Center (CCL) is a space for the well-being of older people. The monitoring of health professionals, especially nurses in that space, contributes to health promotion and disease prevention. Objective: To understand the perception of older

adults regarding the role of nurses in the Community Center. Methods: This is a descriptive, exploratory, qualitative study carried out in a municipality in the Southwest region of the state of Mato Grosso, with older people participating in an ICC. Data collection took place in September 2014, using the interview technique. The number of subjects was defined by data saturation. The data was analyzed using Bardin's content analysis. Results: Two categories emerged: "The nurse and the Living Center" and "Nursing care in the Living Center". Conclusion: The older population reported that the presence of nurses in the ICC facilitates health care and interventions, in addition to establishing actions and practices aimed at healthy aging.

keywords

Health of Older Adults. Health Services for Older Adults. Health promotion. Nursing care.

referências

- ALVES, Felipe de Oliveira *et al.* Percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na estratégia saúde da família. *Nursing*, São Paulo, v. 22, n. 250, p. 2800-2804, mar. 2019.
- AMTHAUER, Camila; FALK, João Werner. Discursos dos profissionais de saúde da família na ótica da assistência à saúde do idoso. *Journal of Research: Fundamental Care Online*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 99-105, 2017.
- BORTOLUZZI, Emanuely Casal *et al.* Auto percepção de saúde de idosas praticantes de atividades físicas e fatores associados. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 119-131, 2018.
- BOTH, Juliane Elis *et al.* Grupos de convivência: uma estratégia de inserção do idoso na sociedade. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, v. 11, n. 20, p. 995-998, 2013.
- BRASIL. *Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 1 mar. 2020.
- BRASIL. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.
- DERHUN, Flávia Maria *et al.* O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1-8, 2019.
- EMILIANO, Marina da Silva *et al.* A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores. *Revista de Enfermagem UFPE On-line*, Recife, v. 11, n. 5, p. 1791-1797, maio 2017.

GUERRERO-CASTANEDA, Raúl Fernando *et al.* Life experiences that favor the plenitude and transcendence of the elderly being: a phenomenological-hermeneutical study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 53, p. e03476, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342019000100452&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2020.

ILHA, Silomar *et al.* Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. *Journal of Research: Fundamental Care*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4231-4242, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População do censo 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nova-olimpia/panorama>. Acesso em: 21 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária em Saúde. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 288-295, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRA, Bruna Corrêa *et al.* Determinantes socioeconômicos e comportamentais que permeiam o envelhecimento ativo dos idosos de um centro comunitário de convivência. *Journal of Research: Fundamental Care On-line*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 11, p. 1122-1128, 2019.

NOGUEIRA, Iara Sescon *et al.* Older adult care: permanent education practices of the Family Health Support Center. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 53, p. e03512, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019022103512>. Acesso em: 21 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=2C80A9C9BE577F7B74CA91C518869301?Sequence=6. Acesso em: 3 mar. 2020.

PREVIATO, Giselle Fernanda *et al.* Conviviality groups for elderly people in primary health care: contributions to active aging. *Journal of Research: Fundamental Care On-line*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 173-180, 2019.

SAMPAIO, Sara Nogueira *et al.* Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 32, p. e27618, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27618/17301>. Acesso em: 3 mar. 2020.

SCORTEGAGNA, Helenice de Moura *et al.* Cuidado de si em um grupo de convivência de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180164>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* Educação em saúde com estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>. Acesso em: 1 mar. 2020.

SILVA, Terezinha Nunes da *et al.* Acolhimento à pessoas idosa nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 291-294, 2018. Número Especial Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Enfermagem.

SUZMAN, Richard *et al.* Health in an ageing world: what do we know? *The Lancet*, London, v. 385, n. 9967, p. 484-486, Feb. 2015.

TRETTEIG, Signe; VATNE, Solfrid; ROKSTAD, Anne Marie Mork. The influence of day care centres for people with dementia on family caregivers: an integrative review of the literature. *Aging and Mental Health*, Abingdon, v. 20, n. 5, p. 450-462, Oct. 2015.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian *et al.* Nursing scientific production on health promotion, chronic condition, and aging. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasil, v. 68, n. 4, p. 705-712, 2015.

VERAS, Renato Peixoto; ESTEVAM AMORIM, Andreia. Modelo de Atenção à saúde do idoso a ênfase sobre o primeiro nível de atenção. In: LOZER, Andrea Carlesso; GODOY, Carla Valéria Cazarim; COELHO, Karla Santa Cruz; LELES, Fernando Antonio Gomes (org.). *Conhecimento técnico-científico para qualificação da saúde suplementar*. Brasília: OPAS, 2015. p. 73-84.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha Oliveira. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

WICHAMANN, Francisca Maria Assmann *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013.

Data de Submissão: 15/09/2018

Data de Aprovação: 09/04/2020